

J B
21/3/98
200 10

■ Inpa constata que a estiagem aumentou a mortalidade, mesmo nas áreas mais fechadas

ALEXANDRE MANSUR

A Amazônia está com sede. A estiagem excepcional provocada pelo El Niño aumentou a mortalidade das árvores, mesmo na floresta fechada, considerada sadia, onde não há ação humana. É o que indicam os resultados iniciais de um estudo do Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (Inpa), em Manaus.

Em anos normais, a mortalidade na floresta é de 1,5% ao ano. Isto significa que, em cada 100 árvores, uma ou duas vão morrer naquele ano. Mas o levantamento feito pelo Inpa, entre junho e outubro (período de seca) do ano passado, indicou que a mortalidade passou para entre 2,8% e 5%. Os pesquisadores William Laurence, Patrícia Delamonica e Bruce Williamson acompanharam os dados de 60 áreas de floresta livre de qualquer ação humana. Os números de 1997 foram comparados com o índice histórico dos últimos 15 anos.

“Devemos continuar acompanhando as mesmas áreas este ano para completar o estudo”, explicou o biólogo Claude Gascon, coordenador do projeto. Nos períodos de seca, normalmente caem 750 milímetros de chuva. No ano passado, foram apenas 240 milímetros.

“Quando as árvores recebem menos de 100 milímetros de chuva por mês, come-

çam a se desgastar”, explicou Gascon. “As árvores perdem umidade quando respiram e precisam repor o que perdem. Quando a seca é muito forte, elas vão buscar essa água até a 10 metros de profundidade. O gasto de energia é alto e a árvore pode não resistir”, descreveu.

Fenômeno – O que mais preocupa os pesquisadores é a possibilidade de o El Niño, um fenômeno climático global que ocorre a cada sete anos, estar se intensificando. Isto poderia levar à desertificação de vastas áreas da Amazônia.

Há precedentes. Os pesquisadores do Inpa estão descobrindo camadas superpostas de carvão no solo amazônico. “Elas indicam que existiram períodos de grandes queimadas no passado, provavelmente em ciclos de 400/500 anos”, disse Gascon. Essas grandes queimadas podem ter sido causadas por uma sucessão de El Niños excepcionais, como o atual. “Podemos estar no início de um desses períodos”, afirmou.

O problema é que a ação humana aparentemente está potencializando o El Niño. “O aquecimento global causado pelo efeito estufa talvez favoreça o El Niño. Além disso, o desmatamento e a extração de madeira deixam a floresta muito mais frágil. Mesmo um El Niño fraco causa os efeitos de um forte”, alertou o biólogo.